

ALVARO GARCÍA DE ZÚÑIGA

LOGUE IV, V, VI

(versão em português)

Lisboa 1996

LOGUE IV

(pré-gravado e dito simultaneamente em directo pela voz do narrador)

*Sentindo os sons
sem sentido
vi
a essência insensata
que sem cessar
mente.*

Des-cre-ver é des-cre-ver o sentido.
Começado pelo d pelo c ou pelo v,
a violência sente o sentido.
Faz sentido mesmo num tempo ido.
Poído.
O sentido isso sente-se.
O sentido isto sente.
Sentido sem ido e com e isso tresanda.
(Sem sentido nem ti a essência sente), (nada de saúde sem saudade, porque a saudade tresanda e é saudável. À vossa!)
Isto tresanda e isto sente-se e segue o seu sentido.

Se isto sente o sentido,
o sentido que tresanda,
(o sentido sem essência tresanda tanto quanto a essência sem sentido)
o sentido podia tresandar a essência sem sentido que tresanda.

Isto tresanda pouco só apenas o ido.

A essência do sentido isso sente-se não se sentindo.
A essência que tresanda é tremenda!
É a essência que sente
que não sente o sentido,
ou seja:
será sem sentido,
isso sente-se.
Se sentimos o sentido isso tresanda.
Falta de essência, isto tresanda o sem sentido.
(A falta de essência que não sente isso, tresanda tanto como se a essência tresandasse, ou seja, a essência sem sentido que tresanda o sentido).
A falta de essência que não sente isto, tresanda tanto.
Essencialmente será assim.
A essência mente.
A essência (céus!) mente, justos céus!
Isto tem um sentido.
Isto sente o sentido, isto tresanda o sentido sem essência.
A essência do sentido, isso sente-se não sentindo.
Será a essência que sente que não sente o sentido.
Se sentimos o sentido, isto tresanda.
Sem a essência, des-cre-ver resulta sem sentido.

A essência essencial de des-cre-ver será a essência dos sentidos únicos.
(Sem incensar, a essência que sente, é, sem cessar, sem essência de sentido,
o sentido é o som essência da essência, senão, se f é c, fica fica sem sentido).

Ali, nada de palavras apenas sons.

O seu sentido escreve/grita.

Sons.

Sons sentido escrito/grita.

Sem cessar.

O seu sentido escreve/grita

O sentido do sentido escreve/grita e inscreve-se

O seu sentido escrito/grita em sânscrito.

no sentimento

O seu sentido escrito/grita inscrito em sânscrito.

gentilmente ele sente

O seu sentido escrito/grita inscrito em sânscrito será inscrito.

o absoluto que mente.

Será o que tem vindo a ser des-cri-to.

Descrito e decrépito.

O sentido grita seja ele descrito/decrépito com ou sem sânscrito único.

O seu som sensato a duas vozes.

O seu som a duas vozes, fora o seu outro som de sentido único, sente.

Des-cre-ver será apenas o som sem sentido,

o seu sentido sem som,

o sentido sem som sem sentido.

Com ou sem.

As duas vozes de sentido único a des-cre-ver o seu som sem som
será apenas som des-cri-to sem sentido.

O sentido dos sons será a essência som sem sentido sem.

Puro som sem sentido no sentido da essência.

Sem o seu som, des-cre-ver será sem essência, ou seja, sem sentido.

O som sem essência do seu sentido.

Será isto.

Nada disto.

O som, esse tresanda o sentido, isto será sensato.

O som, esse tresanda o sentido, isto sente-se essencialmente quando se tem o
seu som em si.

O sentido que sente pôde ter, pôde tresandar, pôde andar.

Pôde ser único.

Os sons são sem sentido.

A duas vozes.

Os sons são a essência do sentido mesmo que ele seja insensato. A essência
mente essencialmente.

Será um jogo.

Jogo de sons.

Será um jogo de sons.

Jogo de sons, jogo de violões.

(Será o sentido do jogo de mãos jogo de vilãos, ou seja, tão só jogo de sons:
jogo de violões. Aí está).

Isto tem um sentido.

Isto tem um som.

Então, o sentido sente.

Apenas.

O sentido é sentido, apenas, sem essência.

Sam dizia maldito seja quem assina y Watt.

(isto diz-me que era Sam quem dizia diz-me)

Jogos de sons, jogos de violões.

No sentido figurado do sentido o sentido no sentido está algures.

Jogos de sentido jogos de sentenças?

Quem sabe?

Sns,

nt.

LOGUE V

Deste modo, só - na minha falta de sabedoria - e sem saída, surgiu-me a ideia: tentar a morte. Muito depressa, bem reflectida, tive a ideia: estava morto por morrer e idealizei-me uma saída ao sair. Três dias depois, morto de cansaço e cansado da canseira cansativa da morte, dessuicideiei-me de resuscitar, com o resultado desolador que se conhece. Aí soube finalmente que o fim tinha finalmente finalizado até mesmo ao fim do fim. Felizmente. Pelo menos e apesar de tudo, fica uma representação a menos para viver.

Estou convencido disso.

Conho e vencido.

LOGUE VI

Bom, já está, vocês pagaram até aqui. Faz-se tarde. Tenho de voltar para casa. Adeus.